

ABC

A CAMINHO DO CENTENÁRIO

Atividades 2010 • 2011



ABC

A CAMINHO DO CENTENÁRIO

Atividades
2010 • 2011



ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS

Diretoria 2010-2013

Presidente

Jacob Palis

Vice-Presidente

Hernan Chaimovich

Vice-Presidentes Regionais

Adalberto Val (Norte)

Adolpho Melfi (Sao Paulo)

Cid Bartolomeu de Araújo (Nordeste & Espírito Santo)

Elisa Reis (Rio de Janeiro)

Francisco César de Sá Barreto (Minas & Centro-Oeste)

Francisco Salzano (Sul)

Diretores

Carlos Henrique de Brito Cruz

Evando Mirra

Iván Izquierdo

Jerson Lima

Luiz Davidovich

Mensagem do Presidente

A Academia Brasileira de Ciências está completando 95 anos de existência. Foram anos em que a humanidade protagonizou enormes avanços científicos e tecnológicos, capacitando-a à inovação nos mais diversos campos de nossas vidas.

No Brasil, a Academia não foi apenas mera testemunha desta extraordinária evolução. Promoveu e divulgou a atividade científica desde seu início e, ao longo do tempo, reconheceu o mérito dos melhores pesquisadores nacionais, elegendo-os para seus quadros. Contribuiu de forma decisiva para a institucionalização da ciência em nosso país: foi entre seus muros que se gestou a criação do CNPq e, em consonância com a SBPC, participou das discussões que levaram à instalação de um Ministério da Ciência e Tecnologia, hoje amplamente aceito por nossa comunidade científica. Mais recentemente, também em parceria com a SBPC, colaborou com o MCT na formulação de um Plano Nacional de CT&I e na realização da 4ª Conferência Nacional na área, bem como na publicação do Livro Azul, consubstanciando suas conclusões.



Se o Brasil é agora reconhecido como um país em acelerado processo de desenvolvimento socioeconômico, isto muito se deve aos investimentos feitos nas últimas décadas na pesquisa científica e tecnológica, na formação de recursos humanos para a área e na criação de uma infra-estrutura capaz de enfrentar vitoriosamente desafios como a prospecção de petróleo em águas profundas, a geração de combustíveis renováveis, a sempre crescente produção agropecuária e a de aviões de médio porte. A Academia orgulha-se destas e outras conquistas e as promove universalmente. Ela o faz, defendendo que nosso desenvolvimento econômico se faça de forma cientificamente harmônica com o meio ambiente, toque mágico de sua sustentabilidade.

Hoje somos capazes de teorizar o computador quântico e sobre a incerteza de previsões futuras, sabemos buscar estrelas, galáxias, matéria escura e buracos negros, descobrir dinossauros e compreender melhor nossa herança genética, dentre tantos outros avanços científicos. E também produzir vacinas de grande impacto social. Novas e extraordinárias conquistas estarão a caminho, sobretudo se soubermos promover já a educação de qualidade em todos os níveis, inclusive a educação científica, e também ampliarmos substancialmente o ensino técnico. O continuado apoio à ciência básica é essencial como plataforma abrangente e sustentável à competência tecnológica e à tão desejada e necessária atividade de pesquisa e desenvolvimento, que resulte em inovação nas indústrias instaladas no país. Assim, temos urgência em fazer crescer vigorosamente a integração Academia-Empresa, levando a cintilar cada vez mais forte o I de CT&I ao longo desta década.

De todos os ângulos aqui focalizados, uma forte presença de nossa ciência no cenário internacional é estratégica. A Academia tem tido a honra de colaborar com o Governo e a comunidade científica para que isto aconteça e o faz com empenho e entusiasmo. Neste sentido, assinalamos que para o fortalecimento de nossa CT&I interna e externamente é essencial fazer crescer nossa cooperação internacional de forma vigorosa. Observamos ainda ser esta uma excelente ocasião de lançar um programa internacional de pós-doutorado “brain gain,” para atrair jovens pesquisadores de talento para nossas instituições.

A caminho de seu centésimo aniversário, a Academia continuará a constituir seus grupos de estudo para tratar de temas de primeira importância para a sociedade, como o uso adequado de nossos vastos recursos hídricos, as mudanças globais e seus impactos, a produção de vacinas e medicamentos em nosso país e o desenvolvimento sustentável da Amazônia. Este último tema já mereceu um estudo publicado pela ABC e a Fundação Conrado Wessel, com o apoio da SBPC. Temos ainda que cuidar da reforma do belo prédio cedido pelo Governo do Rio de Janeiro, onde será instalada nossa nova sede.

É preciso também lançar um olhar sobre o caminho percorrido e buscar uma visão global do caminho futuro. Para esta nobre tarefa, a Diretoria da ABC constituirá a Comissão Centenário da Academia Brasileira de Ciências.


Jacob Palis
Presidente

Mensagem do Presidente.....	3
Apresentação.....	7
A Academia Brasileira de Ciências.....	8
ATUAÇÃO NACIONAL DA ABC.....	11
Grandes Encontros Anuais.....	12
Desafios: ciência para a sociedade.....	15
ABC no País.....	20
Outras atividades nacionais.....	25
ABC e seus parceiros nacionais.....	28
ATUAÇÃO INTERNACIONAL DA ABC.....	31
Participação da ABC em organismos internacionais....	32
ABC e seus parceiros internacionais.....	38
ABC e a comunicação com a sociedade.....	41

Apresentação

Este documento descreve, em linhas gerais, eventos e ações que tiveram a intensa participação da Academia Brasileira de Ciências no decorrer do último ano. Algumas são novas atividades, outras a continuidade de iniciativas da presente gestão que, respeitando a tradição e o compromisso com a qualidade, vêm imprimindo à Academia uma nova feição: o processo de descentralização, a partir das Vice-Presidências Regionais, a obtenção de maior autonomia financeira através dos recursos derivados de uma contribuição orçamentária do MCT para a manutenção de nossa infra-estrutura básica, o sucesso na atração de jovens afiliados para os quadros da ABC e a crescente e bem sucedida participação internacional de nossa Casa.

O trabalho que vem sendo desenvolvido no projeto de recuperação de nossa nova sede é outro marco que não pode deixar de ser mencionado. Da prospecção do passado ao planejamento do futuro, esperamos que nesses cinco anos que nos afastam do Centenário, possamos estar desfrutando das novas e magníficas instalações que nos foram cedidas pelo Governo do Estado e para cuja conclusão estamos empreendendo nossos maiores esforços.

É com especial destaque que reafirmamos aqui o imenso apoio dos Membros da ABC em todos os momentos, seja participando de Grupos de Estudos, organizando eventos ou representando, com brilho, nossa Academia nas mais diversas oportunidades.

Devemos mencionar, ainda, ser crescente o número de instituições e organizações, públicas e privadas, que nos têm propiciado fundamental apoio, dentre elas o MCT e suas Agências Finep e CNPq, a Capes do Ministério da Educação, o Ministério das Relações Exteriores, o Governo do Estado do Rio de Janeiro e sua Secretaria de Ciência e Tecnologia, a Fundação Getúlio Vargas, a Fapesp, e a L'Oréal e, particularmente, nossos Membros Institucionais: a Fundação Conrado Wessel, a Petrobras, a Faperj, a Fapemig, a Coppe, o IMPA, o Inmetro e a Vale. A todos esses, nossos mais sinceros agradecimentos.

Alegra-nos, sobretudo, que o que fizemos não nos afastou de nossas atividades como cientistas, pois a Ciência é o mais forte elo que nos une, inclusive em nossa convicção de ser ela a base indispensável para o avanço socioeconômico firme e sustentável da nação.

A Academia Brasileira de Ciências

A Academia Brasileira de Ciências (ABC), fundada em 1916, tem como objetivos reconhecer o mérito científico dos melhores pesquisadores brasileiros e promover o desenvolvimento da ciência e da educação. Teve origem na Escola Politécnica do Rio de Janeiro, com o nome de Sociedade Brasileira de Ciências, tendo como primeiro presidente o astrônomo Henrique Morize. Em 1921, a Sociedade passou a chamar-se Academia Brasileira de Ciências, de acordo com o padrão internacional da época.

No processo de desenvolvimento da Ciência brasileira, a Academia e os Acadêmicos estiveram envolvidos em outras atividades relevantes para a sociedade, como a introdução da radiodifusão no País, em 1923, e a criação, em 1924, da Sociedade Brasileira de Educação, que buscava promover uma articulação com o Estado, no sentido de promover a institucionalização da pesquisa científica pura nas faculdades de ciência em todo o Brasil.

Depois da 2ª Grande Guerra, a Academia teve outras importantes atuações, como a que culminou na criação do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), em 1951. De fato, o projeto aprovado pelo governo foi concebido na Academia, cujo presidente, Álvaro Alberto da Motta e Silva, foi nomeado primeiro presidente do CNPq. O mais alto nível de decisão da política nacional de Ciência e Tecnologia no país era o Conselho Deliberativo do CNPq, que incluía, além de representantes do governo,

um representante da Academia e um grande número de cientistas, em sua maioria Acadêmicos.

No final dos anos 60 houve um reconhecimento pelo Governo Federal, por ocasião do *II Plano Básico de Desenvolvimento Científico e Tecnológico*, do papel da Academia como integrante privilegiado do Sistema Nacional de C&T, capaz de emitir, de forma isenta e com o necessário rigor, juízos e pareceres sobre o estado da ciência e da tecnologia no país.

Hoje, é indiscutível que a divisão entre países pobres e países ricos se faz pela capacidade que eles têm de criar conhecimento e aplicá-lo em desenvolvimento socioeconômico, sendo a educação e a pesquisa básica determinantes para que isto possa acontecer. A ABC considera que a difusão das novas descobertas desconhece fronteiras: a Ciência e a comunidade científica devem ser um elo de aproximação entre os povos do mundo quanto entre as regiões do nosso País, possibilitando que cada um tenha capacidade e competência suficiente em CT&I para promover, com autonomia, seu desenvolvimento social e econômico. Não se pode esquecer, no entanto, que um grande esforço é ainda necessário para acelerar os processos de inovação.

Atualmente a ABC engloba as áreas das Ciências Matemáticas, Físicas, Químicas, da Terra, Biológicas, Biomédicas, da Saúde, Agrárias, da Engenharia e Sociais. São em torno de 450 Membros Titulares, havendo ainda os Membros Associados, Membros Colaboradores e Membros Correspondentes, sendo estes últimos pesquisadores estrangeiros de alto nível que contribuem para a Ciência brasileira.

A partir da criação das Vice-Presidências Regionais da ABC, em 2007, com a missão de estimular a Ciência em todo o País, foi instituída a categoria de Membros Afiliados, que são jovens cientistas de excepcional talento eleitos por um período de cinco anos não renováveis.



O Presidente da República Eurico Gaspar Dutra e o Presidente da ABC Almirante Álvaro Alberto

Houve forte expansão na categoria, já existente, de Membros Institucionais, que hoje incorpora o Instituto Alberto Luiz Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa de Engenharia (Coppe-UFRJ), o Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), o Instituto Nacional de Metrologia, Normalização e Qualidade Industrial (Inmetro), a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (Fapemig), a Fundação Carlos Chagas Filho de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (Faperj), a Fundação Conrado Wessel (FCW), a Petrobras,

a Vale e o Ministério de Ciência e Tecnologia (MCT) como associados.

Com seu quadro de excelência dentro da comunidade científica brasileira, a ABC contribui para o estudo de temas de primeira importância para a sociedade e a proposição de políticas públicas com forte embasamento científico, principalmente nas áreas de educação, saúde, meio ambiente e novas tecnologias.

É nesse sentido que a ABC trabalha e se dedica com todo o empenho, tanto em nível nacional como internacional.



Atuação Nacional da ABC

Grandes Encontros Anuais

Desde 2007, a ABC promove duas grandes reuniões científicas anuais: a *Reunião Magna*, por ocasião da posse dos novos Acadêmicos, tratando sempre de temas abrangentes e multidisciplinares, e a *Conferência Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe*, evento internacional de alto nível, com pesquisadores de excelência fazendo, ao final de cada ano, um balanço dos progressos científicos na região.

Reunião Magna 2010: Ciência, Saúde e Sociedade

Anualmente, a ABC convida cientistas de grande renome no cenário nacional e internacional, inclusive detentores do Prêmio Nobel e da Medalha Fields, para proferirem conferências neste evento. Convida também jovens cientistas de talento a apresentarem suas pesquisas, promovendo assim um frutífero encontro entre diferentes gerações de pesquisadores de excelência.

Ciência,
Saúde &
Sociedade

Reunião Magna
Academia Brasileira de Ciências

Rio de Janeiro, de 3 a 5 de maio de 2010



O presidente da FCW, Américo Fialdini Jr.; o premiado, Luiz Davidovich; o presidente do CNPq, Carlos Aragão; o ministro Sergio Rezende; o Comandante da Marinha Almirante Julio Soares de Moura Neto

No decorrer do evento acontece a cerimônia de Posse dos Novos Acadêmicos e a outorga do Prêmio Almirante Álvaro Alberto para Ciência e Tecnologia do CNPq, em parceria com a Fundação Conrado Wessel. Em 2010, o laureado foi o físico e diretor da ABC Luiz Davidovich.

Para a *Reunião Magna 2010*, o tema escolhido foi “Ciência, Saúde e Sociedade”. Foram realizados um simpósio sobre *Doenças Negligenciadas*, coordenado pelo Acadêmico Wanderley de Souza; um *Simpósio de Jovens Cientistas*, com palestrantes do Brasil, Equador, Índia e México; um

simpósio sobre *Doenças Cronodegenerativas*, conduzido pelo ex-presidente da Academia, Eduardo M. Krieger; e um simpósio sobre *Ciência e Inovação*, coordenado pelo diretor da ABC Evando Mirra.

Uma Conferência Magna, intitulada “Dynamics of Chemical reactions and Photochemical Processes”, foi proferida pelo Prêmio Nobel de Química Yuan T. Lee. Encerrando as atividades, ocorreu o simpósio *O Papel das Academias no ensino de ciências: as Experiências do Brasil e da França*, coordenado pelo Acadêmico Luiz Bevilacqua. Entre os palestrantes estava Yves Queré, da Academia de Ciências da França, um dos expoentes do programa francês de educação científica Mão na Massa.

Divulgação da Conferência Magna com o Prêmio Nobel Yuan T. Lee

Conferência Magna
"Dynamics of
Chemical Reactions and
Photochemical Process"
Local e data:
4 de maio de 2010
às 16:45 horas
Academia Brasileira de Ciências
Yuan T. Lee
Prêmio Nobel
de Química
ACADEMIA
BRASILEIRA
DE CIÊNCIAS
www.abc.org.br
Rua Antônio de Carvalho, 29 - 3º andar
Centro - Rio de Janeiro
Ciência & Saúde & Sociedade
Reunião Magna

Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2010



Pela quinta vez consecutiva, a ABC reuniu alguns dos principais pesquisadores da Região para relatar os avanços do conhecimento em suas áreas de atuação. Para interagir com esses cientistas, foram convidados Membros Afiliados da ABC e jovens cientistas da TWAS, talentos reconhecidos. Para a ABC, esta interação gera um novo diálogo, que oxigena o avanço da Ciência no Brasil e na Região.

Os objetivos da conferência envolvem a divulgação do avanço das diversas áreas da ciência e a integração multidisciplinar, tendo sempre em vista os benefícios para a sociedade; a apresentação dos resultados dos Grupos de Estudos da Academia e o estímulo à cooperação científica na Região.

As palestras sobre perspectivas da Ciência na América Latina e Caribe contaram com os presidentes das Academias de Ciências da Bolívia, Chile e Colômbia. Dos *Simpósios de Jovens Cientistas*, também divididos por áreas, participaram representantes da Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Jamaica, México e Venezuela.

Uma ampla avaliação do sistema brasileiro de CT&I foi realizada no evento, dado que o período foi simultâneo ao final do Governo Lula. Fizeram balanços de suas atuações

o presidente da Capes e Acadêmico Jorge Almeida Guimarães, o Acadêmico e presidente do CNPq Carlos Alberto Aragão e Luís Fernandes, presidente da Finep. Também avaliaram suas contribuições e apresentaram novas propostas de estímulo ao desenvolvimento à CT&I nos estados e no País o diretor-presidente da Faperj, Ruy Marques, e o presidente do Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Mario Neto Borges. O diretor-presidente da Fundação

Conrado Wessel (FCW), Américo Fialdini Júnior, relatou o importante apoio da Fundação à ciência brasileira.

O ministro da Ciência e Tecnologia e Acadêmico Sergio Rezende fez uma avaliação final de sua gestão à frente do Ministério, considerada de grande impacto pela comunidade científica e recebeu, das mãos do presidente Jacob Palis, o diploma de Grande Benemérito da Academia Brasileira de Ciências.



O presidente da Academia entrega ao ministro Sergio Rezende diploma de Grande Benemérito da ABC

Desafios: ciência para a sociedade

Com o intuito de colaborar na busca de soluções para importantes problemas que afetam nossa sociedade, a ABC tem procurado adotar uma postura proativa, promovendo estudos para a compreensão de tais problemas do ponto de vista científico. Os resultados desses estudos são oferecidos como contribuição da Academia para a elaboração de políticas públicas que levem o país a um desenvolvimento socioeconômico cada vez mais acelerado, justo e sustentável.

Nesse sentido, foram fortalecidos os Grupos de Estudos da ABC e ampliado o espectro de atividades a eles relacionadas. Em 2010, os grupos abordaram, principalmente, temas relacionados ao meio ambiente, educação, saúde, novas tecnologias e à cooperação internacional.

Saúde e Sociedade

O Grupo de Estudos sobre Saúde e Sociedade teve seu trabalho dividido em duas áreas consideradas estratégicas dentro do tema. O subgrupo relativo a Doenças Negligenciadas foi coordenado pelo Acadêmico Wanderley de Souza e o de Doenças Cronodegenerativas ficou sob a coordenação do Acadêmico Eduardo Moacyr Krieger.

Foi promovido um simpósio sobre *Doenças Negligenciadas* no âmbito da *Reunião Magna*, para discutir as carências e a necessidade de financiamento de pesquisas na área. Como resultado, foi publicado um documento intitulado “Doenças Negligenciadas”, que traça um painel das principais doenças no Brasil e aponta alternativas de ações governamentais para este segmento.

Outro simpósio sobre *Doenças Cronodegenerativas* ocorreu no evento citado e o grupo concluiu seus estudos relacionados às doenças cardiovasculares, à diabetes melito e ao câncer. No que diz respeito ao diabetes, concluiu-se que o aumento progressivo da incidência de casos da doença está relacionado a um aumento no número de casos de obesidade. Com relação ao câncer, o estudo ressaltou a importância dos exames periódicos para que, em caso de doença, haja um diagnóstico prematuro. Com relação às doenças cardiovasculares, o grupo abordou um amplo conjunto de questões, destacando a importância da conscientização da população a respeito da redução dos comportamentos de risco.



Os palestrantes do Simpósio sobre Doenças Negligenciadas: Reinaldo Guimarães, Jorge Guimarães, Carlos Morel, Gerson Penna, Wanderley de Souza, Pedro Vasconcelos e José Rodrigues Coura

Amazônia

O desenvolvimento sustentável da Amazônia é um dos grandes desafios do nosso tempo. Para enfrentá-lo, é essencial um estudo científico dos problemas que subsidie a formulação de estratégias e políticas públicas integradas, envolvendo um esforço conjunto dos estados e das sociedades que compartilham esta região.

Compreendendo a importância estratégica da Amazônia, a ABC compôs um Grupo de Estudos que, no ano de 2010, se reuniu para avaliar o impacto do documento “Amazônia: Desafio Brasileiro do Século XXI – a Necessidade de uma Revolução Científica e Tecnológica”, lançado pela ABC em 2008, considerando as mudanças ocorridas no cenário regional.

Foi realizado no mês de julho, na cidade de Porto Velho, o *Simpósio Ciência, Tecnologia e Inovação na Amazônia*, organizado pela ABC em parceria com o Instituto de Pesquisas em Patologias Tropicais (Ipepatro/Fiocruz), liderado pelo Acadêmico Luiz Hildebrando Pereira da Silva. Este evento teve o duplo objetivo de avaliar o papel fundamental das FAPs na promoção do desenvolvimento de capacidades em C&T na região e estimular o Governo do Estado de Rondônia a implantar a Fapero, que apesar de legalmente instituída, ainda não foi implementada.



Capa da versão do livreto em inglês

O assessor técnico da ABC Marcos Cortesão; Jacob Palis; Luiz Hildebrando da Silva; o reitor da UNIR, José Januário Amaral; o diretor executivo da Fiocruz/Rondônia e Acadêmico Rodrigo Stábeli



Recursos Hídricos

O Grupo de Estudos da ABC partiu da premissa de que a crise da água no século XXI envolve tanto a vulnerabilidade e os riscos de desabastecimento, deterioração e escassez de água como problemas de gerenciamento e governança. Para enfrentar o problema, promoveu a interação de pesquisadores e gerentes, sob a forma de apoio a projetos de gestão e cursos de treinamento.

Foi realizado em São Carlos, em fevereiro, o *Simpósio Mudanças Climáticas Globais e seus Impactos nos Recursos Hídricos no Brasil*, organizado em parceria com o Instituto Internacional de Ecologia (IIE). O evento buscou identificar as principais linhas de pesquisa ou de tecnologia necessárias para avançar o conhecimento e sua aplicação no tema mudanças climáticas globais e recursos hídricos.

Em setembro, foi organizado o simpósio *Improving Access to Safe Water: Perspectives from Africa and the Americas*,

também em parceria com o IIE, contando com o apoio da Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS) e da Rede Africana de Academias de Ciências (NASAC). Participaram pesquisadores de seis países africanos e cinco países latino-americanos, que trocaram experiências acerca de problemas de gestão de recursos hídricos nos dois continentes. Foram identificadas semelhanças em tópicos-chave e apresentadas recomendações.

Culminando as atividades do ano, o grupo lançou o livro "Águas do Brasil: Análises Estratégicas". Esta publicação foi editada em parceria com o Instituto de Botânica, vinculado ao Jardim Botânico de São Paulo, e apresenta a síntese das discussões que vêm sendo desenvolvidas no âmbito do Grupo de Estudos.



Participantes do simpósio Promovendo o Acesso à Água de Boa Qualidade: Perspectivas da África e das Américas

Mudanças Climáticas e Impactos Ambientais

As causas e os impactos das mudanças ambientais globais têm mobilizado a comunidade científica internacional e gerado enorme interesse na mídia e na sociedade como um todo. Em 2010, as ações da ABC nesta área foram implementadas pelo Grupo de Estudos sobre Mudanças Climáticas e Impactos Ambientais, que trabalha em sintonia com o escritório regional do International Geosphere-Biosphere Programme (IGBP), sediado no Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE).

Coordenado pelos Acadêmicos Carlos Nobre e Pedro Leite Dias, no mês de maio o Grupo de Estudos organizou o simpósio internacional *Mudanças Climáticas na Era Pós-Copenhague: Perspectivas para a América Latina*. Foram discutidos os avanços científicos na Região e os caminhos

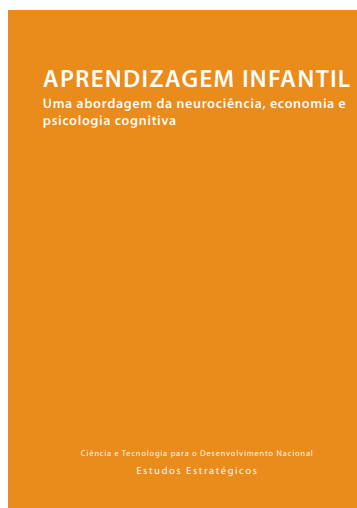
dos acordos internacionais após a reunião de cúpula da ONU em 2009 (COP-15).

Outro importante evento organizado pela ABC, em parceria com o Programa Biota-Fapesp e com a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), foi a conferência internacional *Getting Post 2010 – Biodiversity Targets Right*, realizada no mês de dezembro em Bragança Paulista, São Paulo. Este evento, que teve por objetivo contribuir para estabelecer não só novas e significativas metas para a conservação da biodiversidade utilizando embasamento científico, como também mecanismos para monitorar a efetiva implementação dessas metas, marcou o encerramento do Ano Internacional da Biodiversidade e o início do Ano Internacional das Florestas.

Aprendizagem Infantil

O Grupo de Estudos sobre Aprendizagem Infantil, coordenado pelo Acadêmico Aloísio Araújo, encerrou os debates sobre o tema no “Meeting on Early Childhood Education”, em dezembro de 2009. Este evento contou com a presença do Prêmio Nobel em Economia James Heckman, do Ministro da Educação Fernando Haddad e do então Ministro da Saúde, José Gomes Temporão. Nesta oportunidade, foram discutidos, consolidados e divulgados os resultados atingidos pelo grupo.

Durante o ano de 2010, importantes acréscimos foram feitos ao documento, que está em fase final de elaboração e será publicado em 2011. Além das conclusões do grupo, o documento conta ainda com sugestões de políticas públicas para a área de Educação.



Capa do livroto, em fase de produção, sobre Aprendizagem Infantil

Ciência, Sociedade e Inovação

A inovação desempenha hoje papel central nas políticas públicas e nas estratégias empresariais, tanto dos países desenvolvidos quanto de um número crescente de países em desenvolvimento. Ela se manifesta de múltiplas formas como, por exemplo, nas novas soluções organizacionais, nos novos modelos de negócios ou de marketing e, mais especificamente, em suas dimensões de pesquisa e desenvolvimento (P&D), sendo vista como fonte de riqueza e como principal determinante do aumento de produtividade.

A Academia considera o debate acerca da inovação essencial para qualquer Estado que pretenda atingir altos

níveis de desenvolvimento. Nesse sentido, organizou um Grupo de Estudos coordenado pelo diretor da ABC Evando Mirra e composto por outros importantes pesquisadores, como Glauco Arbix, atual presidente da Finep, e os Acadêmicos Fernando Galembeck e João Jornada.

Com o objetivo de analisar o estado da arte da inovação no Brasil, principalmente no que tange à questão da inovação para o desenvolvimento sustentável, o grupo promoveu o *Simpósio Ciência e Inovação* durante a *Reunião Magna*. Como resultado, está sendo elaborado o documento “Inovação para o Desenvolvimento Sustentável”.

Cooperação Internacional

O crescente interesse que essa área de pesquisas vem despertando é um fenômeno relativamente recente. Esse tema passou a ser de especial interesse para a ABC, na medida em que ela ampliou significativamente sua participação na esfera internacional.

O Grupo de Estudos sobre Cooperação Internacional, criado em 2010, é coordenado pelo Acadêmico Evando Mirra. O Grupo realizou uma pesquisa em que foram

entrevistadas diversas autoridades que atuam nesta área, como presidentes de empresas e fundações públicas, chefes de assessorias internacionais de Ministérios, diplomatas, especialistas em relações internacionais, além de chefes de setores internacionais de outras Academias. Com base nesse estudo, a ABC deverá propor formas inovadoras de cooperação científica internacional para as diversas agências governamentais.

Biocombustíveis

No âmbito do Grupo de Estudos sobre Biocombustíveis, a ABC, o InterAcademy Panel (IAP) e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (Fapesp) promoveram o *Workshop: Scientific Issues on Biofuels*. O evento foi realizado na sede da Fapesp, em São Paulo, no mês de maio, e reuniu cientistas do Brasil, África do Sul, Canadá, EUA, Holanda, Índia, Inglaterra e México, num rico debate sobre as experiências dos diversos países na pesquisa e utilização de fontes alternativas de energias e suas respectivas políticas públicas.

Entre os brasileiros, fizeram suas apresentações o Acadêmico José Goldemberg sobre bioenergia no Brasil;

os Acadêmicos Cylon Gonçalves e Carlos Henrique de Brito Cruz, sobre a ciência da produção de energia biosustentável; e o Acadêmico Carlos Clemente Cerri, sobre sustentabilidade dos biocombustíveis. O Acadêmico João Jornada, diretor do Inmetro, discorreu sobre padronização e qualidade industrial.

Foi destacado que o uso de recursos renováveis se faz premente para o desenvolvimento econômico rural, a segurança energética e a redução das emissões de gases estufa. A produtividade da cana de açúcar foi um dos parâmetros considerados e foi avaliado que seu incremento só pode ser solucionado através de CT&I.



Lee Lynd, Johan Bouma, Cylon Gonçalves, Jacob Palis, Carlos Henrique de Brito Cruz, Patricia Osseweijer, Emile van Zyl e Luiz Augusto Horta, no Workshop: Scientific Issues on Biofuels

ABC no País

Anualmente, os Membros Titulares da ABC indicam, através das Vice-Presidências Regionais, jovens cientistas que passam a integrar os quadros da ABC por cinco anos, na categoria de Membros Afiliados. Estes jovens são reunidos anualmente em Simpósios, onde apresentam suas pesquisas e recebem seus diplomas.

Regional Rio de Janeiro

Os Membros Afiliados do Rio de Janeiro (2010 -2014) tiveram sua cerimônia de titulação e apresentação de trabalhos durante o evento *Avanços e Perspectivas da Ciência na América Latina e Caribe 2009*, realizada ao final daquele ano. Os diplomas foram entregues pelo presidente da ABC e pela vice-presidente regional da ABC para o Rio de Janeiro, Elisa Reis.

Apresentaram suas pesquisas o engenheiro de software Alessandro Fabrício Garcia, da PUC-Rio, que trabalha com a construção e desenvolvimento de sistemas confiáveis

de software. Do Instituto Nacional de Matemática Pura e Aplicada (IMPA), Carolina Bhering de Araujo apresentou seu trabalho com espaços curvos multidimensionais. Também do IMPA, Fernando Codá Marques falou sobre a geometria diferencial e equações diferenciais parciais. O biólogo da Fiocruz e da UERJ, Milton Moraes, apresentou resultados do grupo de pesquisa que lidera em genética de doenças infecciosas, diagnóstico molecular de hanseníase e ensino de ciências. O bioquímico da UFRJ Robson de Queiroz Monteiro mostrou seu estudo sobre o papel das proteínas da coagulação sanguínea na biologia tumoral.



Fernando Codá, Carolina Araujo, Jacob Palis, Elisa Reis, Robson Monteiro, Alessandro Garcia e Milton Ozório

Regional Nordeste & Espírito Santo

A Vice-Presidência Regional do Nordeste organizou dois Simpósios no mês de março. Em Recife, foram abordadas as áreas das Ciências Matemáticas, Físicas e as Geociências. Em Salvador, o foco foi para as áreas das Ciências Biológicas, da Saúde e Química.

A cerimônia de titulação foi realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), com a presença do presidente da ABC Jacob Palis e do vice-presidente para a Região Nordeste & Espírito Santo, Cid B. de Araújo.



Em Recife: Adán Fernández, Leticia Lotufo, Luciana Almeida, Cid Araújo, Jacob Palís e Leonardo Menezes

Fizeram suas apresentações o matemático cubano Adán Fernández (UFAL), que trabalha com equações parciais; o físico Leonardo Menezes, (UFPE) que lida com eletrodinâmica quântica de cavidades, um trabalho pioneiro no país; a bióloga Leticia Lotufo (UFC), que estuda o potencial de produtos marinhos para o combate ao câncer e a outras doenças; e a química Luciana Almeida Silva (UFBA), que trabalha com geração fotocatalítica de hidrogênio a partir da água e luz solar. Além dos novos Afiliados, apresentaram seus trabalhos os Acadêmicos Adriana Fontes (2008), Ernesto Raposo (2007) e Jorge Herbert de Lira (2008).

Realizado na Universidade Federal da Bahia (UFBA), o simpósio de Salvador foi coordenado pelo Acadêmico Jailson Bittencourt de Andrade, contando com palestras de Membros Afiliados da ABC e pesquisadores

convidados. O físico da UFBA Roberto Rivelino (2007) apresentou algumas aplicações de nanoestruturas de carbono; o químico da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Valfredo Azevedo Lemos (2008), tratou do aumento de sensibilidade de técnicas espectrométricas; a nova Afiliada Luciana Almeida Silva, da UFBA, descreveu resultados de suas pesquisas sobre aplicações tecnológicas dos sulfitos duplos de valência mista como semicondutores de banda estreita.

Em agosto, foi organizada uma Sessão da ABC em Recife, coordenada pelos Acadêmicos Alcides N. Sial e Valderez P. Ferreira, realizada na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). O evento contou com palestras nas áreas de Astronomia, Física, Química, Biociências, Saúde, Geofísica e Geologia, proferidas por membros da ABC e diversos convidados.



Em Salvador: Roberto Rivelino, Ednildo Torres, Jacob Palís, Silvia Lima Costa, Jailson Bittencourt e Valfredo Lemos

Regional Norte

O Simpósio de Membros Afiliados foi realizado em Manaus, em abril de 2010, organizado pelo Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), instituição dirigida por Adalberto Val, vice-presidente da ABC Regional Norte.

O biólogo do INPA João Vicente Braga de Souza abordou a Biotecnologia e os fungos amazônicos; o físico da UFPA Luis Carlos Bassalo Crispino tratou da teoria quântica e espaços curvos; o biomédico e biólogo molecular da UFPA Marcelo Vallinoto mostrou seu trabalho sobre filogeografia de vertebrados na Amazônia e a bióloga do INPA Marina Anciães exibiu seus resultados de pesquisa sobre uma ave da Amazônia, o tangerá, utilizado como modelo em estudos comportamentais, ecológicos e evolutivos. Noemia Ishikawa, microbiologista do INPA,

por estar cursando pós-doutorado no Japão, enviou um vídeo de uma entrevista ao Fantástico na qual fala sobre os cogumelos da Amazônia como um surpreendente tema de pesquisa. Após a parte científica, ocorreu a cerimônia de titulação.

No mês de junho foi realizado, em Belém, o *Simpósio Formação, Atração e Fixação de Recursos Humanos na Amazônia*, que teve por objetivo identificar as principais demandas e desafios no que concerne ao fortalecimento da capacidade regional em CT&I. O evento mobilizou lideranças das principais instituições de pesquisa da região e autoridades estaduais que discutiram, à luz das propostas da ABC, mecanismos para o desenvolvimento regional a partir do fortalecimento de CT&I na Amazônia.



Luis Carlos Crispino, João Vicente Braga, Marina Anciães, o presidente da ABC Jacob Palis, o vice-presidente da ABC para a Região Norte Adalberto Val, Marcelo Vallinoto, o secretário de C&T do Amazonas Marclício de Freitas e o Acadêmico Renato Tribuzy

Em Belém: o presidente Jacob Palis; Horácio Schneider (UFPA); José Seixas Lourenço (Ufopa); Marcos Cortesão (ABC); Carlos Nobre (INPE); Emmanuel Tourinho (UFPA); Luiz Hildebrando (Ipepatro); Ubiratan Bezerra e, à frente, Roberto Dall'Agnol (UFPA)



Regional Sul

No mês de março, a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) foi palco do simpósio de apresentação e da cerimônia de titulação dos novos Membros Afiliados.

O engenheiro químico Claudio Radtke expôs sua pesquisa sobre novos materiais para dispositivos de alta performance submetidos a situações extremas; o biólogo Nelson Fagundes apresentou as relações entre variações genéticas e processos históricos, especialmente o caso do povoamento das Américas; e o bioquímico Fabio Klamt discorreu sobre diferentes processos de morte celular e suas possíveis aplicações em doenças neurodegenerativas e em casos de câncer.

O bioquímico Guilherme Sassaki, da Universidade Federal do Paraná (UFPR) falou sobre polissacarídeos – em especial, da simbiose entre fungos e algas - e o médico Felipe Dal Pizzol, da Universidade do Estado de Santa Catarina (UESC), sobre seu trabalho em UTIs e sua pesquisa em sepsse.

Em abril foi realizado o Simpósio: *Biologia e Sociologia da Violência - Uma Abordagem Transdisciplinar*, coordenado pelo vice-presidente regional, o geneticista Francisco Salzano.

O evento contou com palestras de médicos, geneticistas, farmacólogos, psicólogos, historiadores, sociólogos e neurocientistas de todo o País.

Foram tratados temas como Biologia e ambiente no condicionamento da violência; estudo da agressividade em modelos animais; sequelas psicológicas em vítimas de violência; substratos neurais das emoções básicas e morais; distúrbios neurocomportamentais e violência; neurologia do comportamento; violência na escola; a relação entre impunidade e taxa de homicídio; o engajamento da juventude em violência coletiva; políticas públicas de segurança e direitos humanos e a construção da Sociologia da violência na sociedade mundializada.



Claudio Radtke, Fabio Klamt, Guilherme Sassaki, Jacob Palis, Francisco Salzano, Nelson Fagundes e Felipe Dal Pizzol

Regional São Paulo

O Simpósio de membros afiliados ocorreu no mês de abril, no Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo (IEA-USP), com a presença do presidente Jacob Palis e do vice-presidente regional Adolpho Melfi. O médico Alexandre da Costa Pereira, do Incor, tratou da genética das populações; o físico Dráulio de Araújo, da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), falou sobre sua busca por métodos não invasivos de análise do cérebro humano e de suas funções; o engenheiro de materiais Valtencir Zucolotto, da USP, mostrou como utiliza seus conhecimentos de Nanotecnologia para benefício da saúde humana; e o engenheiro químico Hamilton Brandão Varela, da USP- São Carlos, descreveu sua atuação na área da eletrocatalise relacionada a energias alternativas.

Ainda em abril foi promovido o seminário científico regional *Vacinas no Brasil: da descoberta às políticas de imunização* na Fundação Butantan, atualmente responsável por 91,4% de todas as vacinas produzidas no Brasil. O objetivo foi criar oportunidade de intercâmbio entre cientistas e técnicos das áreas de vacinas, Biotecnologia e Imunologia do Instituto Butantan, da Fundação Butantan e de instituições afins como a Secretaria de Estado da Saúde, o Instituto Adolfo Lutz, Bio-Manguinhos da Fundação Oswaldo Cruz, Instituto da Criança do Hospital das Clínicas, Universidade de São Paulo (USP), dentre outras. A ABC foi representada pelo Acadêmico Walter Colli e pelo vice-presidente da Academia, Hernan Chaimovich.

Valtencir Zucolotto, Dráulio de Araújo, Jacob Palis, Alexandre da Costa Pereira, Hamilton Brandão Varela



Regional Minas & Centro-Oeste

A Vice-Presidência Regional exercida pelo Acadêmico Francisco César de Sá Barreto indicou para o período 2010-2014 dois jovens cientistas de excelência para a categoria de Membros Afiliados da ABC: a imunologista da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) Fabiana Simão Machado, que pesquisa a resolução da resposta imune por lipoxinas, e o matemático da Universidade de Brasília (UnB) Marcelo Furtado, que se dedica às equações de Schrödinger não-lineares.

O simpósio, realizado na UnB em abril, foi coordenado pela Acadêmica Keti Tenenblat e conduzido pelo presidente da Academia, Jacob Palis, que proferiu uma palestra intitulada "Uma perspectiva global para os sistemas dinâmicos: questões em aberto." Participaram também Membros Afiliados de anos anteriores.



Luciano Paulino (2008), Carolina Lucci (2009), Marcelo Furtado, Keti Tenenblat, José Alexander Araújo (2008) e Fabiana Machado

Outras atividades nacionais

Nova Sede da ABC

No ano de 2009, o governador Sérgio Cabral cedeu à Academia, por 30 anos, o prédio da antiga sede do Banco Alemão Transatlântico, no Centro da cidade. Este processo contou com o inestimável apoio dos Secretários de Estado Alexandre Cardoso e Joaquim Levy.

Foi então realizado um levantamento inicial, que deu origem a um Memorial, patrocinado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV). Posteriormente, foi conduzida uma licitação para a escolha da empresa de arquitetura que desenvolverá o projeto.

Uma Comissão da ABC para a Nova Sede está conduzindo a fase atual de estruturação do projeto de reforma, seguindo as normas do Instituto Estadual do Patrimônio Artístico e Cultural do Rio de Janeiro (Inepac), uma vez que o prédio é tombado. A nova sede vai permitir maior interação da ABC com a sociedade e com seus Acadêmicos. A Academia considera esse um passo importante e um ganho para nossa Ciência e a nossa cidade.



Hall do prédio da nova sede da ABC



Joaquim Levy, Jacob Palis e Alexandre Cardoso



Reunião da Comissão da ABC e os arquitetos: Lindolpho de Carvalho Dias, Luiz Bevilacqua, Roberto Scorzelli, Marcos Scorzelli, Luiz Davidovich e Marcia Graça Melo

Anais da ABC

Em 1917, a ABC lançou a Revista da Sociedade Brasileira de Ciências, com publicação irregular até 1919, quando mudou de nome para Revista de Ciências. Em 1926, a Revista publicou importante artigo de Albert Einstein sobre a Teoria da Luz. Desde 1929 a publicação passou a se chamar Anais da Academia Brasileira de Ciências, editado desde então sem interrupções, tendo se tornado um dos mais tradicionais periódicos científicos do Brasil, que conta hoje com o sólido apoio da Fundação Conrado Wessel, do CNPq e da Capes.



Capa do Volume 83(1),
março de 2011

Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência

O Programa ABC-L'Oréal-Unesco para Mulheres na Ciência comemorou sua quinta edição, tendo contemplado em 2010 mais sete brilhantes pesquisadoras brasileiras, que receberam uma bolsa-auxílio *grant* no valor de US\$ 20 mil. A proposta é incentivar a participação de mulheres no cenário científico, através do reconhecimento da excelência de suas pesquisas e do apoio financeiro, para que as selecionadas possam investir em seus laboratórios, congressos e intercâmbios científicos. A Comissão Julgadora foi composta por nove membros da ABC, um representante da L'Oréal e outro da Unesco.

A entrega do prêmio de 2010 foi realizada em setembro, no Golden Room do Copacabana Palace. Receberam o prêmio a matemática da UFPE Audrey Cysneiros, por projeto que visa a obtenção de ajustes para estatísticas de teste, usando teorias assintóticas de alta ordem; a bióloga da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Bruna de Souza, premiada por seu estudo sobre a utilização de hormônios sexuais para combater o estresse crônico; a biomédica da UFRGS, Christiane Matté, por seu estudo da relação entre o exercício físico materno e o desenvolvimento do sistema nervoso central dos filhotes de ratos.

Também foram premiadas a química da USP, Kathia Honório, que aplica métodos computacionais na busca por futuros medicamentos para doenças como fibrose, aterosclerose e câncer; a bioquímica da Universidade

do Extremo Sul Catarinense (Unesc), Patrícia Schuck, por sua busca de novas estratégias terapêuticas para melhorar a qualidade de vida de pacientes com fenilcetonúria; a astrônoma da USP, Lucimara Martins, pelo desenvolvimento da maior e mais completa biblioteca estelar de alta resolução para síntese de populações estelares; e a médica da Unicamp, Simone Appenzeller, pela busca de alternativas de tratamento para que mulheres com doenças reumáticas crônicas possam ter uma melhora da qualidade de vida e da sexualidade.



Bruna Romana de Souza, Patrícia Schuck, Christiane Matté, Audrey Cysneiros, Kathia Honório, Simone Appenzeller e Lucimara Martins

Programa ABC na Educação Científica

Este Programa é desenvolvido pela ABC em diversas cidades do País desde 2001 e tem como objetivo a formação de professores do ensino básico na metodologia de ensino de Ciências através da experimentação.

No final de 2010, foi realizado o *VI Seminário Nacional do Programa ABC na Educação Científica*, na Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf), na cidade



Representantes da ABC, dos pólos do Programa ABC na Educação Científica e diretores de espaços culturais e científicos do Nordeste

de Juazeiro, na Bahia. Foram realizadas apresentações dos pólos do Programa e dado destaque para as ações desenvolvidas em instituições da região Nordeste, com palestras de diretores e coordenadores de diversos museus e espaços de divulgação de ciência. A parte prática das atividades, foco principal do Programa, envolveu os mais de cem professores presentes em oficinas, nas quais vivenciaram experiências que demonstraram a metodologia do Programa.



A coordenadora Beatriz Athayde (Estação Ciência/USP) na oficina "Terrário", parte do módulo Água e Ambiente

Programa Integrando



Um dos programas científicos conduzidos pela ABC é o Programa Integrando, que visa à inclusão social de pessoas com déficits de funcionalidade, utilizando estratégias de ação empreendedora social. A coordenação é feita pelo médico e Acadêmico Carlos Eduardo Guinle Rocha-Miranda (UFRJ) e pelo neurocientista Paulo dos Santos Rodrigues, da Universidade Federal Fluminense (UFF).

O Programa abrange também a formação de mão-de-obra especializada para desenvolver ações médicas e sociais e a organização de grupos de gerentes de trabalho, visando oferecer a empresas e instituições a colocação assistida de pessoas com deficiências em postos de trabalho.

No ano de 2010, foi realizado o *Simpósio Internacional Emprego Customizado: Abordagens Inovadoras para a Inclusão Laboral de Pessoas com Deficiência*, no auditório da Academia Brasileira de Ciências. Com a participação de especialistas dos Estados Unidos, as palestras abordaram temas como: o que é emprego customizado, a formação de recursos humanos adequados, a capacitação profissional cientificamente planejada, responsabilidade social e políticas públicas.

ABC e seus parceiros nacionais

ABC e a 4ª CNCTI

A ABC teve participação ativa no planejamento e na realização da 4ª Conferência Nacional de Ciência, Tecnologia e Inovação, cujo secretário-geral foi o diretor da ABC Luiz Davidovich. A Academia conduziu, em parceria com a SBPC, um *Simpósio Temático sobre Ciência Básica*, que discutiu o estado da Ciência no Brasil; a internacionalização da Ciência brasileira; a institucionalidade do fomento à Ciência básica e a articulação da Ciência com os setores econômicos visando à inovação.

Com o tema “Política de Estado para Ciência, Tecnologia e Inovação com vistas ao desenvolvimento sustentável”, a 4ª CNCTI foi realizada em Brasília no mês de maio e reuniu quase quatro mil pessoas. A ABC teve presença

expressiva no evento. A Acadêmica Bertha Becker foi convidada a proferir a palestra de abertura da Conferência e o Acadêmico Sérgio Mascarenhas para encerrá-la.

O presidente da ABC Jacob Palis coordenou uma mesa que apresentou um diagnóstico dos principais desafios para a ciência no país, através de questões levantadas pelos Acadêmicos Carlos Henrique Brito Cruz, Sérgio Pena e Jailson Bittencourt.

A ABC e o SBPC montaram um estande conjunto no evento, onde foram divulgados vídeos com depoimentos de Acadêmicos e distribuídos livretos apresentando as ações da ABC.



Simpósio Temático sobre Ciência Básica: Ima Vieira, Sérgio Pena, Jacob Palis, Brito Cruz e Jailson Bittencourt

ABC e o Setor Privado

A ABC promoveu um encontro com foco em histórias de sucesso em inovação no Estado do Rio de Janeiro, acompanhado por exposição comemorativa dos 30 anos da Faperj, parceira do evento, que contou também com o apoio da SBPC.

No *Simpósio Academia-Empresa*, apresentaram os bons resultados dos investimentos de suas respectivas empresas na contratação de inteligência nacional Carlos Ivan Leal (Fundação Getúlio Vargas), Hayne Felipe da Silva (Farmanguinhos), Gilberto Rigobello (Vale Soluções em

Energia), João Jornada (Inmetro), João Moreira Salles (Revista Piauí), José Roberto Fagundes (Petrobras), Luiz Pinguelli Rosa (Coppe), Odair Gonçalves (CNEN), Sérgio Werlang (Itaú/Unibanco) e Xisto Vieira (MPX Energia).

A proposta da ABC a partir de 2011 é promover simpósios semelhantes em todas as regiões do



João Moreira Salles (Revista Piauí), João Jornada (Inmetro), Odair Gonçalves (CNEN), Jacob Palis, Luiz Pinguelli-Rosa (Coppe), Xisto Vieira Filho (MPX)

país, com o objetivo de estimular o crescimento de pesquisa, desenvolvimento e inovação nas indústrias instaladas no país. Isto que requer aproximação entre os pesquisadores brasileiros e o setor empresarial, tese apoiada pela Academia.



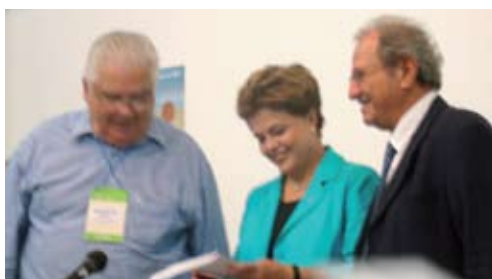
Gilberto Rigobello (Vale Soluções em Energia), José Fagundes Fagundes (Petrobras), Sergio Werlang (Itaú), Jacob Palis, Carlos Ivan S. Leal (FGV), Hayne Felipe da Silva (Fiocruz)

ABC e SBPC: Atuação Conjunta

As duas maiores entidades nacionais representativas da comunidade científica deram continuidade, em 2010, ao trabalho conjunto de defesa da CT&I no Brasil. Fato marcante desta parceria foi a entrega pelos presidentes da ABC e da SBPC, Jacob Palis e Marco Antônio Raupp, respectivamente, às candidatas Dilma Rousseff e Marina Silva, do documento "Agenda de Ciência, Tecnologia e Inovação para o Brasil", que reuniu propostas para a próxima administração, como o investimento de 2% do PIB em P&D. Como o candidato José Serra não conseguiu vaga em sua agenda para comparecer ao evento, o documento lhe foi entregue posteriormente, em mãos, em São Paulo.

A parceria entre as duas entidades se estendeu à questão das alterações do Código Florestal, conduzidas

pelo relator da Comissão Especial de Revisão Aldo Rebelo. Os presidentes manifestaram sua preocupação com o fato de que as propostas apresentadas ignoram o conhecimento científico atual sobre a importância dos ecossistemas naturais e da biodiversidade. Também contradizem diretrizes de programas de governo amplamente debatidos e aprovados e compromissos assumidos pelo Brasil em organismos e tratados internacionais. Em suma, comprometem o futuro do país ao se opor à tendência mundial em direção a um modelo sustentável de desenvolvimento. A ABC e a SBPC instituíram um Grupo de Trabalho para fazer contrapropostas que resultaram num detalhado relatório técnico, divulgado em abril de 2011.



Marco Antônio Raupp, Dilma Rousseff, Jacob Palis

No mês de agosto de 2010, foi lançado por organizações da sociedade civil e entidades da área da educação um documento, reunindo algumas metas para o próximo governo, no sentido de melhorar a qualidade da educação brasileira. Um dos líderes do processo foi o representante da SBPC e Acadêmico Isaac Roitman. Uma carta-compromisso foi assinada por 26 entidades, reunindo sete desafios prioritários, dentre os quais a inclusão de todas as crianças e adolescentes na escola até o ano de 2016, a universalização do atendimento da demanda por creche nos próximos dez anos, a superação do analfabetismo e a garantia de que, até o ano de 2014, todas as crianças brasileiras com até os oito anos de idade estejam alfabetizadas. O documento recomenda ainda a institucionalização do Sistema Nacional de Educação, que envolveria a ampliação adequada do financiamento, ações para promover a valorização dos profissionais da educação, a promoção da gestão democrática e o aperfeiçoamento das políticas de avaliação.

No mês de julho, ocorreu no Rio Grande do Norte a 62ª *Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC)*. Com público estimado em 15 mil pessoas por dia entre estudantes, professores e expoentes da ciência brasileira, o evento contou com significativa participação de membros da ABC. Teve destaque a homenagem prestada aos Acadêmicos Aziz Ab'Saber, presente à cerimônia de abertura, e Oscar Sala, falecido em janeiro de 2010.

Foram apresentados os resultados da 4ª CNCTI pelo Acadêmico Luiz Davidovich e do Plano de Ação de

CT&I pelo ministro Sergio Rezende. Pela primeira vez, a Academia Brasileira de Ciências ocupou um estande na Reunião da SBPC, onde foram distribuídos livretos sobre as ações da Academia e recebidos visitantes interessados em conhecer a entidade.



Aziz Ab 'Saber recebendo a medalha, entre o presidente do CNPq Carlos Aragão e o presidente da SBPC Marco Antônio Raupp

Atuação Internacional da ABC

Participação da ABC em organismos internacionais

A ABC exerce um papel fundamental no cenário internacional desde o final da década de 90, quando a comunidade científica global passou a atuar de forma mais ativa no assessoramento de governos e organismos multilaterais, contribuindo para o estabelecimento de políticas, programas e projetos destinados à solução de problemas sócio-econômicos e ambientais.

O conjunto de iniciativas descritas a seguir evidencia a importante parceria da ABC com o MCT e o Ministério das Relações Exteriores (MRE) na implementação da política externa brasileira relacionada à CT&I.

G8 + 5

O grupo G8+5 reúne os presidentes e primeiros ministros dos países mais ricos do mundo - Alemanha, Canadá, EUA, França, Itália, Japão, Reino Unido, Rússia -, e os líderes de cinco países emergentes de grande projeção no cenário internacional - África do Sul, Brasil, China, Índia e México. Foi formado em 2005, em Londres, quando o Primeiro Ministro Britânico, Tony Blair, foi anfitrião do encontro anual do G8 e convidou os principais países emergentes para participar das conversações.

Desde então, previamente às reuniões entre os presidentes dos países membros do G8+5, ocorre uma reunião entre os presidentes das Academias de Ciências dos mesmos países. Essa reunião tem importância fundamental para a diplomacia científica, pois subsidia as declarações assinadas pelos Chefes de Estado.

A participação da ABC no grupo de Academias que assessora o grupo dos oito países mais ricos do mundo merece destaque, contribuindo para que a voz da comunidade científica se faça escutar em suas conferências de cúpula anuais, quando da tomada de grandes decisões no campo da política internacional.

Em reunião no mês de fevereiro de 2011, em Paris, o presidente Jacob Palis e o Acadêmico José Galizia Tundisi participaram da discussão de duas declarações: *Água e Saúde* e *Educação para a Ciência*. A importância do evento pode ser medida pelo fato das delegações das Academias terem sido recebidas no Palais de Champs Elysée pelo presidente Nicolas Sarkozy, que se comprometeu a encaminhar as declarações para os demais chefes de Estado.

Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento (TWAS)

Criada em 1983 por Abdus Salam, cientista paquistanês laureado com o *Prêmio Nobel* em Física, com o nome de Academia de Ciências do Terceiro Mundo (TWAS), esta entidade teve entre seus fundadores eminentes pesquisadores brasileiros.

Atualmente denominada Academia de Ciências para o Mundo em Desenvolvimento, a TWAS é uma das mais importantes organizações associadas à Unesco, cuja missão é promover CT&I nos países em desenvolvimento, reunindo em seus quadros os melhores cientistas da África do Sul, Brasil, China, Índia, entre outros.

Em 2007, o presidente da ABC foi eleito para a Presidência da TWAS e reeleito para um novo mandato em 2010. Assim, a ABC passou a sediar o Escritório da Presidência da TWAS, o que demandou a ampliação da infra-estrutura de apoio às atividades internacionais da Academia e possibilitou aumentar ainda mais a visibilidade da comunidade científica brasileira no cenário internacional.

Em 2010, a *21ª Conferência Anual da TWAS* foi realizada em Hyderabad, na Índia, no mês de outubro, com a presença de mais de 400 cientistas de 40 países. O diretor da ABC Iván Izquierdo foi um dos três ganhadores

da *TWAS Medal Lectures 2011* pela excelência de suas pesquisas sobre memória. Dentre os 14 cientistas ganhadores do *2010 TWAS Prize* estão os Acadêmicos Alexander Kellner, Carlos Gustavo Moreira e Edgar Zanotto. Dos 58 cientistas eleitos em 2010 para pertencer aos quadros da TWAS, nove são membros da ABC.

O Escritório Regional da TWAS para a América Latina e Caribe (TWAS-ROLAC), com sede na ABC, foi criado em junho de 2004, com o objetivo de aumentar a interação da TWAS com seus Membros na Região e incentivar a identificação de jovens talentos, conceder bolsas de doutorado e pós-doutorado, além de outorgar prêmios. Entre 2008 e 2010, o TWAS-ROLAC foi coordenado pelo

Acadêmico Marcelo Viana, sucedido pelo Acadêmico Antonio Carlos Campos de Carvalho.

Em 2010 foi concedido o *Public Understanding and Popularization of Science Prize*, entregue ao geólogo chileno Guillermo Chong Dias, por seu trabalho como escritor e seu esforço em criar museus para divulgar a Ciência. Neste mesmo ano, foi outorgado o *5º Prêmio TWAS-ROLAC* nas áreas de Ciências Biológicas e Ciências da Engenharia, ambos concedidos a pesquisadores brasileiros. Foram, também, realizadas a *7ª* e a *8ª Conferências de Jovens Cientistas* - respectivamente na *Reunião Magna* e na *Conferência Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe*.



O Acadêmico José Goldemberg recebendo o Ernesto Illy Trieste Science Prize das mãos do Primeiro Ministro da Índia, Manmohan Singh



O geólogo Chileno Guillermo Chong Dias recebendo o prêmio das mãos do Acadêmico Marcelo Viana

Rede Global de Academias de Ciências (IAP)

Estabelecendo contatos entre si, as Academias de Ciências ao redor do mundo se tornaram protagonistas das relações internacionais por meio da criação do InterAcademy Panel (IAP), hoje denominado "The Global Network of Science Academies".

O IAP é uma rede global de 104 Academias de Ciências, destinada a ajudar os seus membros a desenvolver as ferramentas adequadas para participar das discussões de política científica que ocorrem em importantes foros

internacionais. Além disso, o IAP promove a capacitação das Academias nacionais na valorização da Ciência e na adoção de políticas de CT&I como políticas de Estado.

A ABC tem continuamente ocupado uma posição de destaque na Rede. Em janeiro de 2010, foi realizada em Londres a 3ª Assembléia Geral, com a participação do vice-presidente da ABC Hernan Chaimovich e do assessor internacional Paulo de Góes.

A ABC é responsável pelo Programa de Recursos Hídricos do IAP, coordenado pelo Acadêmico José Galizia Tundisi. O diretor da ABC Carlos Henrique de Brito Cruz co-preside um dos mais importantes Grupos de Trabalho do IAP: o Development Advisory Committee (DAC).

O Acadêmico Carlos Eduardo Cerri participou da 3ª Conferência para Jovens Cientistas do IAP, realizada em setembro de 2010 em Tianjin, na China. A Conferência,

organizada em conjunto com a reunião anual do *Fórum Econômico Mundial – Novos Campeões*, também conhecido como *Summer Davos*, contou com a participação de cerca de 60 jovens cientistas de talento e 1500 participantes. O tema, “Driving Growth Through Sustainability”, focou a discussão sobre desenvolvimento de tecnologia verde, aumento da eficiência energética e diminuição das emissões de carbono.



O Acadêmico Carlos Eduardo Cerri em evento na China

Rede Interamericana de Academias de Ciências (IANAS)

A IANAS é uma rede regional ligada ao IAP, fundada em 2004 com a missão de apoiar a cooperação entre as Academias das Américas, visando o fortalecimento da CT&I como ferramentas para o avanço da pesquisa, desenvolvimento, prosperidade e igualdade na Região. Agregando atualmente 18 Academias de Ciências, desenvolve programas nas áreas de educação científica, recursos hídricos, energia e mulheres na ciência. Entre 2004 e 2010, a Rede foi co-presidida pelo vice-presidente da ABC Hernan Chaimovich. Neste mesmo período, a ABC atuou como sede da secretaria-executiva de IANAS e foi eleita, em setembro de 2010, para o seu Comitê Executivo.

Em junho de 2010 foi realizada, no Museu Histórico Nacional, no Rio de Janeiro, a VII Reunião do Programa de Educação Científica de IANAS. Esta reunião, que teve como foco a questão de gênero no ensino de ciências, discutiu como as Academias podem contribuir para remover obstáculos que afastam as meninas de carreiras na área de CT&I. Houve um encontro aberto ao público, com a participação de professores da rede pública do Rio de Janeiro que trabalham no Programa ABC na Educação Científica. As palestrantes, brasileiras e estrangeiras, trataram de políticas públicas para mulheres no Brasil e em outros países da América Latina.



A presidente da Academia de Ciências da Guatemala, Maria del Carmen Samayoa, e o vice-presidente da ABC e co-presidente da IANAS Hernan Chaimovich



No mês de julho, foi realizado na sede do CNPq, em Brasília, o workshop *Inventando um Futuro Melhor: Estratégias para Construir Capacidades Regionais em C&T*, que reuniu representantes de 15 países das Américas. O workshop teve como base um estudo homônimo do InterAcademy Panel (IAC), co-coordenado pelo presidente da ABC, Jacob Palis. Todos os presentes discutiram sobre os avanços em seus respectivos países e foram identificados pontos em comum, para que sejam desenvolvidas estratégias conjuntas.

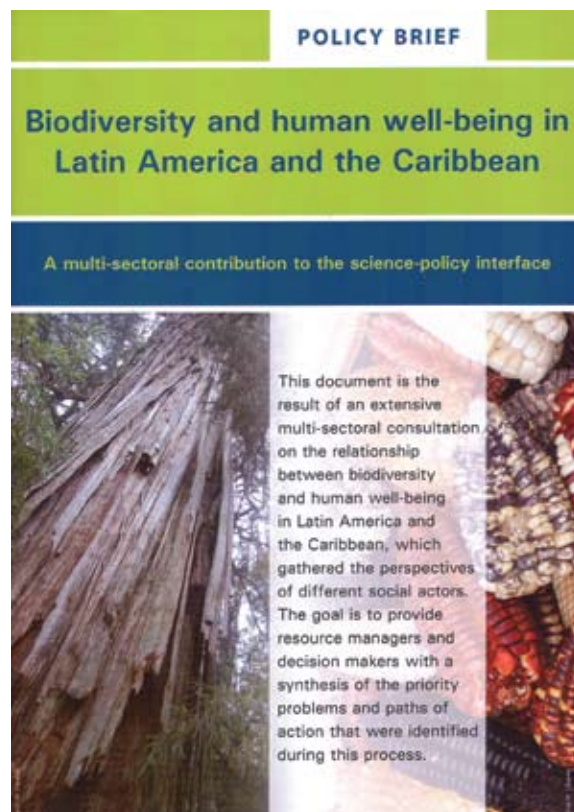
Representantes de Academias de Ciências das Américas presentes no workshop em Brasília

Conselho Internacional para a Ciência (ICSU)

Fundado em 1931, o ICSU é uma das mais antigas organizações não-governamentais em todo o mundo. Abrange a representação das sociedades científicas internacionais e membros nacionais, geralmente as Academias de Ciências. Desde 1993, quando foi designada pelo CNPq como o representante brasileiro no ICSU, a ABC vem tendo uma atuação destacada, integrando diversas comissões em diferentes programas internacionais de porte. Abrigou, entre 2007 e 2010, o Escritório Regional para América Latina e Caribe (ICSU-LAC).

Em maio de 2010 foi realizado o oitavo encontro do Comitê Regional da América Latina e Caribe do ICSU (RCLAC) no Rio de Janeiro; em agosto, ocorreu encontro intitulado *Facilitação do diálogo entre as bases de dados nacionais, regionais e internacionais sobre biodiversidade*, em Buenos Aires, na Argentina, cujas decisões foram enviadas à *Conferência Internacional Getting Post 2010 Biodiversity Targets Right*.

O ICSU-LAC divulgou uma Síntese de Ações intitulada “Biodiversidade e Bem-Estar Humano na América Latina e no Caribe”, fruto de uma consulta interdisciplinar que reúne o ponto de vista de diversos agentes sociais, com o propósito de oferecer aos gestores e tomadores de decisão uma síntese dos problemas prioritários e as possibilidades de ação.



Síntese de Ações do ICSU

Fórum de Ciência, Tecnologia e Sociedade (STS Forum)

O *Fórum de Ciência, Tecnologia e Sociedade* realiza uma reunião anual em Kyoto, no Japão. O objetivo é reunir políticos, empresários, cientistas e a mídia de todo o mundo com fins de discutir os progressos da ciência e da tecnologia para o futuro da humanidade, bem como as implicações éticas da aplicação das novas tecnologias.

A 7ª *Reunião Anual do STS Forum*, em outubro de 2010, teve a participação de representantes de 85 países, cerca de 800 cientistas – entre os quais diversos *Prêmio Nobel* - e uma centena de executivos de empresas e organizações sociais. Os temas do sétimo encontro foram o período pós-Protocolo de Kyoto, a diplomacia em C&T e a importância da energia nuclear.

O presidente da ABC participou do Encontro de Presidentes de Academias, ressaltando, como no ano anterior, a importância da cooperação científica e tecnológica internacional. Sua participação também foi expressiva na Reunião do Conselho da organização.



O presidente da ABC Jacob Palis no STS Fórum, em 2010

Fórum Mundial de Ciências (World Science Forum-WSF)

Após a realização do *Fórum Mundial de Ciências* em Budapeste, em 1999, a Academia de Ciências Húngara, junto com a Unesco, o ICSU e o governo húngaro decidiu organizar, a cada dois anos, uma edição do evento.

Em 2009, foi acolhida por parte do presidente da Academia de Ciências Húngara a proposta brasileira de que o Fórum passasse a ser realizado alternadamente entre a Hungria e outros países.

O Brasil se ofereceu para receber, então, a primeira edição do evento fora da Hungria, a ser realizada no ano de 2013. Em cerimônia na sede da ABC, no mês de dezembro, o ministro Sergio Rezende assinou um convênio aportando recursos para garantir a realização do evento.

A ABC participou ainda do Comitê Executivo do Fórum e terá uma ativa participação no encontro de 2011, cujo tema será a *Mudança do Panorama da Ciência*.

Conselho Interacademias (IAC)

O IAC foi criado para prover aconselhamento para organizações internacionais e multinacionais e governos nacionais sobre questões de importância regional. Para tal, realiza estudos com a colaboração das Academias de Ciências. Fundadora da entidade, a ABC é uma das 15 Academias que compõem o Comitê Diretor do IAC.

Em 2010, o IAC reuniu-se em Amsterdã com o objetivo de decidir sobre a aceitação do convite do Secretário Geral da ONU para conduzir uma avaliação do *International Panel on Climate Change* (IPCC). Foi discutido também o termo de referência de um projeto sobre águas a ser realizado

pelo IAC. Representaram a ABC na reunião o Acadêmico Eduardo Krieger e o assessor internacional da ABC, Paulo de Góes.

Após a reunião do Comitê Diretor do IAC, realizou-se um encontro conjunto IAP/IAC, no qual foi solicitado às Academias a indicação de especialistas para o painel de avaliação do IPCC. O Acadêmico Carlos Henrique de Brito Cruz foi escolhido para integrar o Painel, que teve grande repercussão na comunidade científica internacional. Foi também avaliado o andamento do acordo entre as duas organizações voltado para a divulgação dos estudos do IAC, principalmente através das redes regionais.

Painel Médico Interacademias (InterAcademy Medical Panel-IAMP)

O IAMP foi criado em 2000, para facilitar a comunicação e a colaboração entre as Academias em questões de importância mundial relativas à Saúde e Medicina. É uma associação voluntária formada pelas divisões médicas das Academias de Ciências e por Academias de Medicina, empenhadas em melhorar a saúde ao redor do mundo.

A ABC, juntamente com a Academia Nacional de Medicina (ANM), representa o Brasil no IAMP. Desde 2010, a ABC pertence ao Comitê Executivo do IAMP, representada pelo Acadêmico Eduardo Moacyr Krieger, membro das duas Academias. A partir de outubro de 2010, quando se realizou a segunda reunião do Comitê Executivo do IAMP, este passou a integrar o *World Health Summit*, principal evento sobre Ciência e Saúde do mundo.



O Acadêmico Eduardo Krieger (à esquerda) no cadastramento da reunião do IAMP, em 2010.

ABC e seus parceiros internacionais

Encontro Lindau com Prêmios Nobel 2010 (Lindau Nobel Meetings)

A 60ª Reunião Lindau com Prêmios Nobel foi realizada entre junho e julho de 2010, tendo contado com a participação de 59 Prêmios Nobel nas áreas de Física, Química, Fisiologia e Medicina, além de 675 jovens pesquisadores de grande talento de 68 países. Realizado anualmente no Lago Constanza, na Alemanha, o evento é reconhecido em nível mundial como uma excelente oportunidade para a transferência de conhecimento entre distintas gerações de cientistas. O encontro de 2010 foi dedicado a conferências interdisciplinares, nas quais se buscou refletir os temas científicos atuais e apresentar os campos de investigação relevantes para o futuro.

A escolha dos participantes brasileiros é feita há três anos pela ABC, por solicitação do CNPq. Em 2010, a Comissão Julgadora indicou quatro jovens cientistas de talento

em suas respectivas áreas: Cristiana Santos de Macedo (UFRJ) na área de Biologia Humana; Nelson Jurandi Rosa (UFRGS), na área de Genética e Biologia Molecular; Adriana Fontes (UFPE), na área de Física (Biofotônica) e Annelise Casellato (UFRJ), da área de Química.



Adriana Fontes, Annelise Casellato, Cristiana Santos de Macedo e Nelson Jurandi em Lindau

6º Encontro do Conselho Científico Brasil-Índia

Em agosto de 2010 realizou-se em Bangalore, na Índia, o 6º Encontro do Conselho Científico Brasil-Índia, no âmbito do convênio firmado entre os dois países.

A abertura foi feita pelos chefes das delegações - o presidente honorário do Jawaharlal Nehru Centre for Advanced Scientific Research (JNCASR) e Membro Correspondente da ABC, C.N.R. Rao, e o presidente da ABC, Jacob Palis, que é coordenador da área de Matemática. Na delegação brasileira estavam os coordenadores de área do Conselho Brasil-Índia e Acadêmicos Virgílio Almeida (Ciências da Computação), Carlos Nobre (Impacto do Clima sobre os Oceanos)

e Wanderley de Souza (Ciências Biomédicas). Foram discutidos fundamentalmente o andamento dos projetos e propostos novos grupos de trabalho.

Em outubro de 2010, o Acadêmico Wanderley de Souza, coordenador da área de Ciências Biomédicas, visitou o National Institute of Immunology, em Delhi. Nesta oportunidade, interagiu com os estudantes e se reuniu com a Drª Chandrima Shaha. No mesmo período, em Hyderabad, ocorreu a reunião *Cold Atoms, Mesoscopic Phenomena and Quantum Information*, na área de Ciências Físicas. A ABC enviou uma delegação, coordenada pelo Acadêmico Luiz Davidovich.



Participantes do 6º Encontro do Conselho Científico Brasil-Índia

Ano da Alemanha no Brasil

A ABC e a Leopoldina - Academia Nacional de Ciências Alemã - organizaram as atividades científicas do Ano da Alemanha no Brasil, comemorado em 2010, sob a coordenação do Acadêmico Luiz Bevilacqua e do Dr. Detlev Ganten, pelo lado alemão.

O evento, realizado em novembro, teve quatro temas centrais. As atividades das áreas de Modelagem Matemática e Computacional e de Materiais Avançados foram realizadas na sede da ABC, no Rio de Janeiro, contando com a participação de cientistas brasileiros de destaque e pesquisadores alemães atuantes em áreas de fronteira. O nível de excelência dos cientistas foi o mesmo em São Paulo, onde ocorreram as palestras sobre Física da Biosfera, na sede da Fapesp, e sobre Gerontologia e Doenças Cronodegenerativas, no Instituto Nacional do Coração (Incor/USP).

Com o objetivo de fomentar iniciativas de colaboração entre os dois países e identificar novos tópicos de cooperação, tanto no nível institucional como entre pesquisadores, foi organizado pelos Professores Sandoval Carneiro (Capes) e Christian Mueller (DAAD), no Rio de

Janeiro, um encontro de pós-graduandos brasileiros e alemães que participaram de intercâmbios apoiados por essas entidades. Na ocasião, foram apresentados por professores dos dois países os pontos mais relevantes dos respectivos sistemas de educação superior.



Detlev Ganten, Luiz Bevilacqua e Carlos Aragão



Participantes do simpósio do Incor/USP

Cooperação Científica Brasil-Suíça

Os presidentes da ABC e da Capes – Jacob Palis e Jorge Guimarães -, o assessor internacional do MCT José Monserrat e diversos Acadêmicos receberam representantes do governo da Suíça e de instituições de C&T daquele país no Forte de Copacabana, em agosto de 2010.

O conselheiro federal, Didier Burkhalter, e o secretário de Estado para Educação Superior e Pesquisa, Mauro Dell'Ambrogio, lideraram a delegação suíça, que contou

ainda com o presidente do Conselho das Escolas Politécnicas Federais Suíças Fritz Schiesser e o presidente do Fundo Nacional Suíço para o Desenvolvimento de Pesquisa Científica, Dieter Imboden.

Foi feita uma apresentação sobre a atuação da ABC e os cientistas suíços apresentaram o estado da arte de suas respectivas áreas de pesquisa. A delegação brasileira contou ainda com os diretores da ABC Luiz Davidovich, Jerson Lima e os Acadêmicos Carlos Morel e Roberto Lent.



O assessor internacional da ABC Paulo de Góes apresentando as atividades da ABC para os convidados

Academias de Ciências da América do Sul

O último dia da *Conferência Avanços e Perspectivas da Ciência no Brasil, América Latina e Caribe 2010* foi reservado para o encontro de presidentes das Academias de Ciências das Américas - Argentina, Bolívia, Brasil, Colômbia, Peru e Venezuela -, além de representantes do ICSU e do MCT. O objetivo era a troca de experiências, o aumento da integração regional e a definição de uma agenda comum.

Foram discutidas as produções recentes das Academias, a relação entre estas e os seus respectivos governos, os compromissos e desafios das Academias e perspectivas de ações futuras. Foram destacados pontos de interesse comum - como energias renováveis, Amazônia, formação de recursos humanos, formação de massa crítica, a possibilidade de criação de um centro de materiais avançados e o impacto das mudanças climáticas - para gerar uma agenda unificada.



Gonzalo Taboada (Bolívia), Jaime Rodriguez-Lara (Colômbia), Benjamin Scharifker (Venezuela), Jacob Palis (Brasil), Roger Guerra Garcia (Perú), Roberto Cignoli (Argentina) e Juan Alfonso Asenjo (Chile)

ABC e a comunicação com a sociedade

Um dos desafios para a ABC nesses anos que nos separam do Centenário é, certamente, o de aproximar cada vez mais a Academia da sociedade brasileira.

Nesse sentido, a ABC vem investindo fortemente na ampliação dos canais de comunicação com o público, através de estreita interação com a mídia, especialmente com os jovens, no sentido de motivá-los para a carreira científica. Um exemplo dessa interação foi a produção da série de vídeos *Paixão pela Ciência*, veiculada na Mostra Ver Ciência de 2009 e 2010, dentro da *Semana Nacional de Ciência e Tecnologia*, com depoimentos de membros da Academia, narrando em tom coloquial os motivos que os levaram a se tornarem cientistas e o que os mantém encantados com a atividade científica.

A Academia é hoje uma instituição com crescente interlocução com os meios de comunicação. *As Notícias da ABC* têm hoje quase 2.300 assinantes e a Academia tem mais de 1.500 seguidores no Twitter. Os membros da ABC vêm sendo cada vez mais procurados por jornalistas, por serem considerados fontes primárias de excelência para esclarecer o público sobre temas de interesse direto da sociedade, como os desastres ambientais, vazamentos nucleares, a sustentabilidade da Amazônia, fatos e mitos relativos às mudanças climáticas, a reforma

do Código Florestal, novas propostas para a educação e ensino, novos conceitos referentes à genética e às raças, à memória, além de diversas outras questões relativas à saúde e a outras áreas.

A coletiva de imprensa promovida no início de 2011 pelos Anais da ABC para divulgar artigos sobre descobertas inéditas de fósseis no Brasil teve repercussão internacional, lotando de repórteres, fotógrafos e cinegrafistas o auditório da Academia. E em 2010 o presidente da ABC foi um dos escolhidos para o *Prêmio Faz Diferença*, oferecido pelo jornal O Globo, homenagem que recebeu – em suas próprias palavras no discurso de agradecimento – em nome da comunidade científica brasileira, que realmente fez a diferença nos últimos anos.

A ABC compartilha da ideia de que democratizar o conhecimento científico é exercer a inclusão social e fortalecer a cidadania. Com a nova sede da ABC, esperamos ampliar e diversificar cada vez mais essa interação entre ciência e sociedade e transformar nossas futuras instalações não apenas na casa do cientista, mas num verdadeiro Palácio da Ciência, que faça jus ao legado do passado mas, sobretudo, contribua para iluminar nosso futuro.



O editor-chefe dos Anais da ABC, Alexander Kellner, em coletiva de imprensa



Jacob Palis na entrega do Prêmio Faz Diferença, do jornal O Globo, com os apresentadores Miriam Leitão e Ancelmo Góis

Chefe de Comunicação
Elisa Oswald-Cruz

Equipe editorial
Elisa Oswald-Cruz
Paulo de Góes

Colaboradores
Diogenes Campos
Fernanda Wolter
Fernando Verissimo
Gabriella Mello
Marcia Graça Melo
Marcos Cortesão

*Projeto gráfico e
edição eletrônica*
Sandra Frias

Tratamento de imagens
Vinicius Faria



Membros Institucionais:



PETROBRAS

Ministério da
Ciência e Tecnologia



Apoio:



SOMANDO FORÇAS



FINANCIADORA DE ESTUDOS E PROJETOS
MINISTÉRIO DA CIÊNCIA E TECNOLOGIA

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS
Rua Anfilóbio de Carvalho, 29 - 3º andar
20030-060 Rio de Janeiro, RJ
Tel. :+55 21 3907-8100
Fax: +55 21 3907-8101
E-mail: abc@abc.org.br
www.abc.org.br